

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano V nº 012 12/04/2010 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (12/04/10)	R\$	Recortes
GRÃOS (Preço líquido pago ao produtor) Feijão Carioca ¹ - R\$115,00 a R\$ 120,00 / sc de 60 kg Milho ² - R\$ 14,00 / sc de 60 kg Soja ² - R\$ 30,00 / sc de 60 kg		Fundo ambiental poderá financiar recuperação de áreas degradadas Os recursos do Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA) poderão ser usados também para recuperação de áreas degradadas, conforme projeto aprovado ontem (6/10/10) pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado Federal.
HORTALIÇAS ³ (Preço líquido pago ao produtor) Alface - R\$ 10,00 / cx de 7 kg Beterraba - R\$ 32,00/ cx 20 kg Cenoura - R\$ 15,00 / cx 20 kg Chuchu - R\$ 15,00 / cx 20 kg Couve Manteiga - R\$ 0,55 / (maço 500 g) Couve Flor - R\$ 28,00 / Dz Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg Morango - R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g) Pimentão - Campo R\$ 15,00; Estufa R\$ 20,00 / cx 12 kg Quiabo - R\$ 38,00 / cx 12 a 14 kg Repolho - R\$ 15,00 / sc 20 kg Tomate - R\$ 50,00 / cx 20 kg		Hoje, os recursos desse fundo instituído pela Lei 7.797/89 são aplicados em projetos relacionados a unidades de conservação da natureza, pesquisa e desenvolvimento tecnológico, educação ambiental, manejo e extensão florestal, desenvolvimento institucional, controle ambiental e aproveitamento econômico sustentável da flora e da fauna nativas Fonte: Agrosoft
FRUTICULTURA ³ (Preço líquido pago ao produtor) Goiaba - R\$ 30,00/ cx 20 kg Maracujá - R\$ 1,20 / kg Tangerina Ponkan - R\$ xxx/ cx 20 kg Limão - R\$ 15,00 / cx 20 kg		Minas Leite leva práticas de produção para diversas regiões A adoção de um sistema de gestão técnica adaptado ao agricultor familiar está possibilitando renda e melhoria da qualidade de vida aos produtores assistidos pelo Minas Leite. A constatação é de Rodrigo Pucini Venturin, coordenador do programa pela Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (Seapa). Ele informa que os pecuaristas mineiros ainda não integrados às novas práticas de produção terão a oportunidade de conhecer os caminhos para o aumento da produtividade e renda com a utilização de recursos das próprias fazendas Fonte: Agrosoft
PECUÁRIA Bovino Arroba ⁴ - R\$ 78,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelados) ⁵ - R\$ 650,00 Leite Litro ⁶ - Pro-Leite:R\$ 0,68 ; Fora do Pro-leite:R\$ 0,66 Extra Cota: R\$ 0,55 Frete: R\$ 0,054/L Suíno ⁷ - Vivo Kg - R\$ 2,60 Aves ⁷ - Frango Vivo Kg - R\$ 1,59 -- Galinha Caípira ⁸ Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 22,00 Carneiro ⁹ Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80 Peixe ¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor) Kg - R\$ 2,70 a R\$ 3,10 Avestruz ¹¹ - vivo Kg - R\$ xxx		Secador desenvolvido pela Embrapa otimiza produção de frutos desidratados Na Agrishow 2010, que acontece de 26 a 30 de abril de 2010, em Ribeirão Preto (SP), a Embrapa Agroindústria de Alimentos (Rio de Janeiro/RJ) terá como destaque no estande um secador rústico, tipo cabine, de baixo custo e prático para secagem de frutas e hortaliças. A secagem de alimentos abre novas possibilidades de negócios para pequenas agroindústrias e contribui para reduzir o volume de desperdício de alimentos, agregando valor à produção. Fonte: Embrapa Agroindústria de Alimentos
		Reposição de estoque reduz renda na soja .A atual supersafra mundial de soja traz preocupação para os produtores brasileiros. A oferta é grande e os preços recuam. A preocupação maior, no entanto, deverá ser com a safra 2010/11, para a qual os norte-americanos já se prepararam e os brasileiros começam a fazer as reservas de semente. Se o Usda (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) estiver certo, a área a ser utilizada pelos norte-americanos será a maior registrada até hoje: 31,6 milhões de hectares neste ano Fonte: Folha de São Paulo

FONTES: 1 CORREPAR; 2 COOPA-DF; 3 CEASA-DF; 4 FRIGOALFA / FNP; 5 SR EZIO - Padre Bernardo; 6 APROLEITE; 7 ASA ALIMENTOS; 8 CHAC . FELICIDADE; 9 LM; 10 SAN FISH; 11 COCAPLAC (p/Associado). **Varição em relação à semana anterior** ↑ (alta) → (estável) ↓ (baixa)

(*) Não incluso Frete + Imposto

Após revés em 2009, setor de orgânicos prevê recuperação

O ano passado não foi dos melhores para o segmento de produtos orgânicos brasileiros, mas as perspectivas para 2010 são positivas e os negócios já dão sinais de fortalecimento. Com uma queda na demanda internacional e a desvalorização do dólar reduzindo a competitividade dos produtos nos principais mercados consumidores, as exportações encolheram 23% e somaram US\$ 44,3 milhões em 2009, mas ainda assim foi o segundo melhor resultado nos últimos cinco anos.

Em 2010, apenas nas duas primeiras feiras do segmento no ano - Nuremberg e Califórnia -, já foram fechados US\$ 8 milhões em exportações, mostrando que o mercado está reagindo. As apostas do segmento, porém, ainda estão na regulamentação do Ministério da Agricultura para os produtos orgânicos, que entrará em vigor a partir de dezembro de 2010.

"As certificadoras reconhecem que talvez não consigam atender ao aumento da demanda que está por vir com a entrada em vigor das novas regras para produtos orgânicos. O Brasil tem uma amplitude geográfica muito grande e a produção de orgânicos não está concentrada em uma única região", afirma Ming Chao Liu, gerente do Projeto Organics Brasil.

Ele reconhece que as grandes empresas, especialmente do setor de alimentos, que são as grandes demandantes de orgânicos brasileiros, só devem entrar com força neste segmento no país quando as regras estiverem bem definidas. Hoje, 80% dos produtos vendidos pelo Brasil são para o setor de alimentos e bebidas, enquanto 15% são direcionados para a produção de cosméticos e os 5% para têxteis.

Além das duas primeiras feiras, outros dois indicadores funcionam como termômetro para o setor. O primeiro, e já identificado nos eventos internacionais, são as consultas de compradores estrangeiros para os produtos do Brasil. Além disso, a entrada de novos membros para o projeto sinaliza o interesse de produtores e empresas nacionais nesse mercado.

Em 2005 o projeto iniciou suas atividades com apenas 12 empresas participantes. No ano seguinte o número mais que dobrou de tamanho e chegou a 2009 com 74 participantes, mesmo em um ano de retração do mercado para esses produtos.

E o interesse não é por acaso. Além do apelo que a sustentabilidade passou a representar nos últimos anos, o próprio movimento de divisas que esse mercado passou a ter despertou o interesse de muitos investidores. Mesmo com volumes relativamente pequenos, os produtos orgânicos representam em todo mundo um mercado de US\$ 50 bilhões. Mesmo sem dados precisos, no Brasil, as estimativas da Organics Brasil é de que o segmento movimenta cerca de R\$ 400 milhões. "O potencial ainda é muito grande, já que 70% do que vendemos é exportado como matéria-prima, sem muita agregação de valor", afirma Liu.